



História

Embora remonte ao período pré-histórico a ocupação da Montanha da Penha, foi nos últimos três séculos que se intensificou essa relação dos homens com o espaço onde predominam as rochas graníticas. Este lugar serve de miradouro à cidade de Guimarães e simboliza a amena convivência da religiosidade, das manifestações da fé cristã, com os recursos legados pela Natureza. A Penha é um espaço fascinante, onde grutas, penedos, desfiladeiros, fontes e árvores de grande porte são atractivos para retemperadoras caminhadas por entre vestígios da devoção cristã dos homens que a transformaram.



PR3 rota da penha

Ficha Técnica

Partida e chegada
Guimarães (Parque da Cidade ou Igreja de N. Sra. da Consolação e Santos Passos (S. Gualter))

Âmbito
Histórico-cultural, ambiental e paisagístico

Tipo de percurso
Pequena Rota

Distância a percorrer
8,5 Km

Duração do percurso
Cerca de 3 horas

Nível de dificuldade
Fácil

Desníveis
Cota mínima 210m / máxima 613m

Época aconselhada
Todo o ano



PR3 Rota da Penha

Numa área geográfica inóspita e de difícil acesso por entre as penedias, a dinamização da ocupação religiosa como hoje a conhecemos surgiu porque, em 1702, um ermitão de nome Guilherme Marino, oriundo de França, depois de deambular por terras da Galiza e do Norte de Portugal, escolheu a da Montanha de Santa Catarina para se fixar numa das várias grutas naturais existentes.

Pertencente à ordem de Santo Antão, o ermitão escolheu o lugar porque, de acordo com os seus desígnios espirituais, o considerou propício à vida contemplativa. Adaptada a gruta, o ermitão terá mandado esculpir, em Braga, uma pequena imagem da Virgem e a terá colocado para devoção na dita formação rochosa. O acto constituiu o momento fundador da gruta como ermida da Senhora do Carmo, designação como actualmente a conhecemos.

Na montanha, a presença do ermitão, entretanto descoberto por caçadores, difundiu-se e a gruta transformou-se num pequeno templo. Ainda no século XVIII, uma pequena comunidade de carmelitas descalços, presidida por Frei Joaquim de Santo Elias, sucedeu ao ermitão. Esta comunidade terá dado continuidade e incremento ao culto, ao entronizar a imagem da Virgem e ao edificar um simples hospício.

Perto desta gruta surgiram outros espaços adaptados, que hoje se definem como a Adega do Ermitão, a Gruta da Senhora do Carmo, a Gruta do Padre Caldas, a Capela de São Cristóvão, o Jardim Suspenso, o Penedo Suspenso e a Casa do Despacho. Produtos do esforço do ermitão e das esmolas dos crentes (já frequentes, na altura) para o processo de sacralização do espaço.

Durante a segunda metade do século XIX, principalmente, são expressas as intenções

de administrar e fomentar o culto à já existente imagem e ermida da Senhora do Carmo da Penha, bem como de beneficiar o conjunto dos valores naturais, monumentais, religiosos, históricos e culturais do espaço sagrado. Surgem locais de culto e respectivas devoções populares às entidades divinas.

Na Montanha da Penha, o culto a Santo Elias, *padroeiro do sono*, estabeleceu-se precisamente junto à gruta-ermida da Senhora do Carmo. A devoção à Senhora do Carmo está na origem das manifestações em torno de outras entidades marianas, como a Senhora da Penha ou a Senhora de Lurdes. Está ainda relacionada com o aparecimento da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha. Esta associação religiosa começou a formar-se muito antes da constituição e aprovação dos seus estatutos, oficialmente aprovados pelo alvará de 23 de Março de 1872.

Desde então, a Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha tem gradualmente cumprido com os objectivos para os quais se propôs, como a administração do espaço e do património, fomento do culto, celebração festiva às entidades divinas evocadas no planalto da Montanha da Penha, preservação e valorização turística do local.

Desde a adaptação de uma gruta em local de culto à Virgem até à actualidade, a Penha sofreu uma profunda transformação. De agreste e inóspito, o espaço tornou-se agradável e tranquilo, onde os visitantes podem encontrar o reconforto espiritual e um parque natural propício à descoberta de inesquecíveis momentos de lazer.



1 Convento de Santa Marinha da Costa (Pousada)

Este local tem antigos vestígios de um templo pré-românico. No entanto, segundo a tradição, o convento foi fundado em 1154, pela rainha D. Mafalda, mulher de D. Afonso Henriques, que o doou aos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. Em 1528 esta ordem religiosa foi substituída pelos monges de S. Jerónimo. A anteceder o templo existe um escadório da segunda metade do séc. XVIII, e, subindo-o, chegámos à igreja, de fachada rococó, em cujo interior existe um notável conjunto de esculturas religiosas. A abóbada da capela-mor, de estilo renascença é em granito. O risco da caixa do órgão, balaustrada e oratório do coro, rococós, dourados e pintados numa imitação de mármore, são atribuídos a Frei José de Santo António Vilaça. O cadeiral da capela-mor, de bela talha neo-clássica de meados do séc. XIX é atribuída ao italiano Luís Chiari enquanto que o cadeiral do coro dos finais do

séc. XVIII, foi desenhado pelo arquitecto Carlos Cruz Amarante. Este edifício possui também azulejos de tapete (séc. XVII), e azulejos historiados que tornaram famosa a Varanda de Frei Jerónimo. A parte conventual, após um incêndio que a danificou profundamente, em 1951, sofreu um restauro e está actualmente transformada em Pousada.



2 Capela de Santa Catarina

Pequeno templo escondido entre penedos que possui um púlpito portátil em talha antiga e na forma de um cálice. António Caldas refere que a capela é "obra talvez de pobríssimos pastores" e que a invocação da santa foi "instituída em 1738" (CALDAS, 1996: 369). Apesar da ausência de provas documentais, talvez esta antiga capela tenha sido erigida num local sobranceiro como o resultado de um processo de crença baseada na função de protecção das lendas maléficas e de clamores de inspiração medieval, profusos em elevações montanhosas como a Serra de Santa Catarina. Quer a origem medieval da capela quer o hagiotopónimo que a designa (e também a serra onde se situa) denotam uma remota preocupação pela sacralização do espaço. A designação da serra pelo nome de Santa Catarina derivou da fervorosa

devoção popular à santa. É provável que este templo tenha sido erguido entre os séculos XV e XVI. Precisamente devido aos séculos que já deve ter, esta capela terá sido alvo de várias reformas ao longo dos anos. A última intervenção, em 2007, permitiu o restauro integral da capela e da sua área envolvente.



3 Pío IX

A definição dogmática da Imaculada Conceição confirmou oficialmente a fé popular à Virgem. Mas também suscitou um certo dinamismo devocional em Portugal, ao ponto de se pretender erguer um monumento nacional que assinalasse a definição promulgada pelo Papa Pio IX. No Sameiro, em Braga, essa pretensão concretizou-se primeiramente, em 1869, com a edificação de um monumento e, depois, de um santuário dedicado à Imaculada Conceição de Maria. Na Penha, a efeméride foi assinalada também com um monumento, cuja construção se iniciou mais tarde, em 18 de Junho de 1882, com a solene colocação da primeira pedra, tendo sido inaugurado onze anos depois (em 8 de Setembro de 1893), em homenagem ao Papa que, em 1854, permitiu que o lugar se tornasse sagrado e dedicado à Imaculabilidade de Nossa Senhora. A imagem foi oferecida pelo benemérito

Fernando de Castro Abreu Magalhães. A estátua em mármore de Carrara, de cinco metros de altura, representa Pio IX a abençoar; enquanto segura a bula *Ineffabilis Deus*, com a qual proclamou, em 8 de Dezembro de 1854¹, na Basílica de São Pedro, como dogma a Imaculada Conceição. Trata-se de um miradouro privilegiado circundado por sinuosos e esguios caminhos.

¹ Já antes, na encíclica *Ubi Primum* de 2 de Fevereiro de 1849, o Papa Pio IX tinha pedido aos bispos que verificassem, nas respectivas dioceses, quais os sentimentos do clero e do povo relativamente à Conceição da Virgem Imaculada.



4 Gruta da Senhora de Lurdes

Trata-se de uma cavidade rochosa, situada na penedia anexa ao monumento dedicado ao Papa Pio IX. A imagem em mármore da Senhora de Lurdes foi oferecida por um benemérito (Fernando de Castro Abreu Magalhães, de Fafe, negociante em Petrópolis, no Brasil). A colocação da imagem da Virgem ocorreu por ocasião da festa de Nossa Senhora do Carmo (em 17 de Julho de 1892), originando a primeira peregrinação anual à Penha em 8 de Setembro de 1893 (no mesmo dia da inauguração do monumento dedicado ao Papa Pio IX). A imagem da Virgem de Lurdes foi entronizada em 19 de Julho de 1893. A partir desta data passaram a realizar-se as peregrinações anuais à Penha. Houve sucessivas intervenções de recuperação do local. A prática do culto à Nossa Senhora de Lurdes da Penha recebeu influências das aparições da Virgem à pastorinha

Bernadette Soubirous. Este fenómeno, ocorrido em 1858 (na gruta de Massabielle, em Lourdes, França), expandiu-se rapidamente além fronteiras. O benfeitor português emigrado no Brasil, mandou esculpir a estátua da Virgem de Lurdes para ser colocada numa gruta da Penha, à semelhança do que aconteceu em França, em sinal de agradecimento e louvor à Senhora, à Penha e ao povo de Guimarães.



5 Santuário da Penha

Antes do templo actual, outras edificações religiosas existiram no local do santuário, obra do conceituado arquitecto António Marques da Silva. O projecto foi aprovado em Janeiro de 1931. Na escolha do local de implantação pesou a necessidade de um amplo recinto para a celebração campal da missa, de forma a responder aos gostos e representações dos devotos. Em Junho de 1932, a capela-mor do Santuário foi sagrada e aberta ao culto, porque já possuía a tribuna e o altar-mor e foi dotada com a imagem da Senhora da Conceição. A sua bênção foi realizada pelo arcepreste, Monsenhor João António Ribeiro. No mesmo ano, a concentração da peregrinação ocorreu, pela primeira vez, na esplanada do santuário, armando-se um altar em frente da já construída capela-mor. Nos anos seguintes, as obras avançaram lentamente até que por falta de verbas, as obras pararam em 1937 e 1938.

Em 13 de Fevereiro de 1939, um incêndio na capela-mor e na sacristia devorou parcialmente o Santuário da Penha, então em construção, tendo-se interrompido as obras.

Como resposta imediata à adversidade, iniciou-se uma estratégia abrangente de solicitação e recolha de contributos. Estratégia que permitiu, no mês seguinte (no dia 3 de Março), que os responsáveis pela infra-estrutura decidissem reconstruir o Santuário da Penha, através da recolha de donativos e actividades de angariação de verbas.

Na década de 1940, empreenderam-se, então, profundas obras de beneficência. As de maior vulto foram na área coberta pelo santuário. Por trás da igreja, um miradouro estrategicamente construído passou a permitir despejar o olhar nos mais de 600 metros de altitude sobre a vastidão da paisagem e contemplar a cidade de Guimarães e cercanias.

Retomadas as obras de construção, o corpo principal do santuário, de traça arquitectónica moderna, foi concluído no final de 1945, juntamente com a regularização da “grande esplanada”, a Adega do Ermitão, a pavimentação da gruta-ermida, a construção de vários miradouros e arruamentos e a construção de um novo depósito para águas. Edificado num amplo e descoberto terreno eucarístico, expressamente pensado para acolher uma multidão de fiéis numa missa campal ou em outro acto religioso ao ar livre, o santuário foi benzido e inaugurado em 14 de Setembro de 1947 (dia de peregrinação anual), por sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Apenas dois anos depois foi concluída a cruz da torre, com sineiras geminadas, constituindo o maior canilhão do Norte de Portugal. No salão nobre do santuário, pode ser visitada uma exposição interpretativa do espaço.



6 **Capela de São Cristóvão**

A Capela de São Cristóvão surge erguida ao lado de uma torre acastelada e sobre enormes penedos, cujas disposições formam uma gruta onde é venerada a imagem de Nossa Senhora do Carmo da Penha.

Uma rústica escadaria conduz-nos à localização de uma singela construção num agrupamento granítico, adaptada para servir de pequeno templo dedicado a São Cristóvão.

Esta edificação foi inicialmente designada por "Casa Relicário" ou apenas por "Relicário". Trata-se de um templo religioso cuja construção foi iniciada em 1880 e concluída no ano seguinte (no dia 18 de Junho de 1881), sendo benzida em 18 de Junho de 1882.

Adaptada de forma a albergar a imagem representativa de São Cristóvão (oferecida pelos motoristas de Guimarães para veneração dos fiéis), a capela apenas foi aberta ao culto em 1936. Ano em que

foram levadas processionalmente de Guimarães, por ocasião das festas em honra do santo, também as imagens da Senhora do Ar e da Senhora do Mar (oferecidas pela comissão das festas de 1936). A infra-estrutura foi benzida e passou à denominação actual de Capela de São Cristóvão igualmente no dia 25 de Julho de 1936.

Hoje representa mais um local de culto na Penha muito visitado pelos crentes. Principalmente pelos motoristas de Guimarães, em particular os taxistas, de quem é considerado patrono da classe profissional (ou dos viajantes motorizados). Motivo que fundamenta a realização na Penha de uma festa anual, no último domingo de Julho (a seguir ao dia litúrgico de São Cristóvão, 25 de Julho), dedicada a este santo.



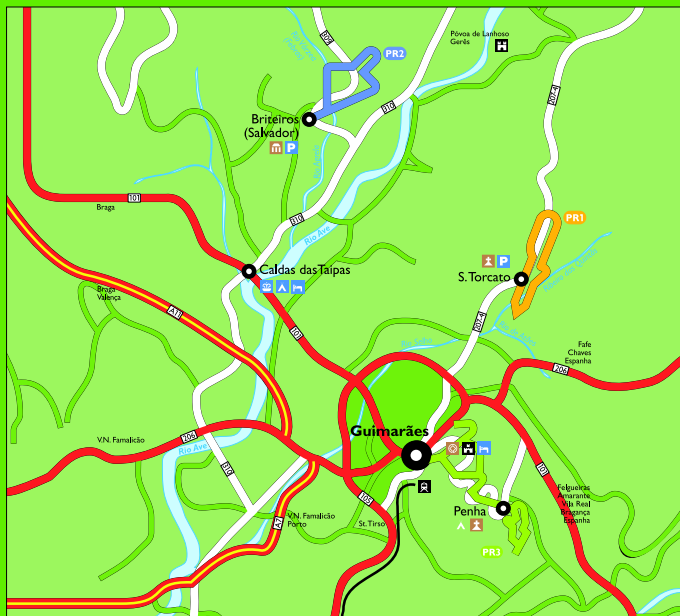
7 **Gruta da Senhora do Carmo**

Formação rochosa resultante do amontoado de enormes penedos. A designada Gruta de Nossa Senhora do Carmo, uma "escavação" entre penedos onde viveu em retiro espiritual, segundo consta, o referido monge carmelita Guilherme Marino, no início do século XVIII.

Visionário das potencialidades do lugar para a prática de um culto caracterizado pela eremitagem, o fundador do substrato espiritual da Penha até auspiciou a continuação da sua obra religiosa depois da sua morte. Por suposta decisão testamentária de 1731, legou-a ao convento dos carmelitas de Guimarães. Posteriormente, o culto terá estado quase esquecido e abandonado durante um século.

Só em 1870, iniciou-se uma nova fase de ocupação e expansão religiosa na Penha com a criação de um movimento de restauração.

Em 23 de Julho de 1871, dia designado para romagem à padroeira do Carmo, a Gruta-ermida revelava um aspecto muito mais condigno graças às esmolas recebidas de muitos fiéis e beneméritos.



PR2
Rota da Citânia

1. Museu da Cultura Castreja
2. Igreja de S. Salvador de Briteiros
3. Moinho de Requeixo em Donim
4. Citânia de Briteiros
5. Rio Várzea (Febras) - Moinhos



PR1
S. Torcato e seus moinhos

1. Mosteiro de S. Torcato
2. Museu Etnográfico de S. Torcato
3. Campo da Ataca
4. Moinhos de Água
5. Moinho de Sub-Devesa
6. Capela da Fonte do Santo
7. Igreja Paroquial S. Torcato



PR3
Rota da Penha

1. Convento de Santa Marinha da Costa (Pousada)
 2. Capela de Santa Catarina
 3. Pio IX
 4. Gruta da Senhora de Lurdes
 5. Santuário da Penha
 6. Capela de São Cristóvão
 7. Gruta da Senhora do Carmo
- a. Parque da Cidade
b. Igreja N. Sra. da Consolação e Santos Passos
c. Parque de Campismo da Penha

